



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2019



Somos todos ufba!

38

**Língua Portuguesa, Poder e Diversidade
Cultural**

Estudos Contemporâneos I e II

Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (menos meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

	V	F
1	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS DE BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES:

- ARTES
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- HUMANIDADES

PROVA I — LÍNGUA PORTUGUESA, PODER E DIVERSIDADE CULTURAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Em *O empalhador de passarinhos*, Mário de Andrade (1940) fez a seguinte reflexão:

A língua, no seu sentido, digamos, abstrato, é uma propriedade de todo o corpo social que a emprega. Mas isto é uma mera abstração, essa língua não existe. O tempo, os acidentes regionais, as profissões se encarregam de transformar essa língua abstrata numa quantidade de linguagens concretas diversas. Cada grupinho, regional e profissional, se utiliza de uma delas. Deus me livre negar a existência de uma língua “cultura”. Mas esta é exclusiva apenas de um dos grupinhos do grande grupo social. [...] E existem as linguagens dos sentimentos, que fazem um burguesinho ter com a mulher um linguajar amoroso muito especial, ou ter tal linguagem nos momentos de cólera que jamais, como vocabulário e sintaxe, ele empregaria na festa de aniversário da filhinha. E finalmente existem as linguagens profissionais, a linguagem do carreiro, do sapateiro, do advogado. (ANDRADE, 1972, p. 207-208).

Questão 01

Nesse trecho, o autor entende a linguagem como um sistema abstrato e a língua como uma forma específica de representação desse sistema.

Questão 02

Ao afirmar “O tempo, os acidentes regionais, as profissões se encarregam de transformar essa língua abstrata numa quantidade de linguagens concretas diversas.”, a voz autoral se refere ao fenômeno da mudança linguística.

Questão 03

Quando declara “Mas esta [língua ‘cultura’] é exclusiva apenas de um dos grupinhos do grande grupo social.”, faz referência a uma variedade linguística.

Questão 04

O trecho, em sua totalidade, ressalta o caráter fundamentalmente homogêneo da língua.

Questão 05

Segundo Castilho (sd), o pensamento humano não pode ser formulado sem o uso de uma língua.

Questão 06

O objeto de estudo da Linguística é todo e qualquer sistema de signos, segundo Petter (2003).

Questão 07

No mundo globalizado atual, pode-se dizer que o multilinguismo é a realidade mais geral, conforme sinaliza Rajagopalan (2003).

QUESTÕES 08 e 09



(TODOS OS produtos..., 2019).

Questão 08

A placa apresenta desvios em relação à norma-padrão.

Questão 09

A ridicularização de anúncios como o que está sendo analisado, em redes sociais, por exemplo, é uma forma de preconceito linguístico.

Questão 10

Em Sociolinguística, as concepções de *certo* e *errado* devem ser substituídas pelas de *adequado* e *inadequado*.

QUESTÕES de 11 a 14

- Mostrengo ou monstrengo, vovó? – quis saber Pedrinho. Vejo esta palavra escrita de dois jeitos.
- Os gramáticos querem que seja mostrengo – coisa de mostrar: mas o povo acha melhor monstrengo – coisa monstruosa, e vai mudando. Por mais que os gramáticos insistam na forma “mostrengo”, o povo diz “monstrengo”.
- E quem vai ganhar essa corrida, vovó?
- Está claro que o povo, meu filho. Os gramáticos acabarão se cansando de insistir no “mostrengo” e se resignarão ao “monstrengo”. (LOBATO *apud* BRITTO, 2002, p. 123).

Questão 11

O trecho em destaque, da autoria de Monteiro Lobato, ilustra a proposição de Bagno (2007), segundo a qual “são os falantes, em sociedade, que mudam a língua.”.

Questão 12

O fenômeno da mudança linguística não se relaciona, em absoluto, com o aspecto heterogêneo da sociedade.

Questão 13

D. Benta, nesse diálogo, revela desconhecimento sobre os processos de mudança e variação linguística.

Questão 14

A fala de D. Benta “Por mais que os gramáticos insistam na forma ‘mostrengo’, o povo diz ‘monstrengo’.” confirma o aspecto impositivo da gramática tradicional.

Questão 15

Os indivíduos não nascem com identidades nacionais, uma vez que, de acordo com Hall (2003), elas são formadas e transformadas no interior de determinada representação cultural.

Questão 16

É correto afirmar que, de acordo com Antunes (2007), saber uma língua é sinônimo de conhecer bem sua gramática.

Questão 17

Com base nos estudos de Koch e Elias (2008), o gênero discursivo é caracterizado por seu plano composicional, seu conteúdo temático e por seu estilo.

Questão 18

Na concepção de Koch e Elias (2008), a heterogeneidade tipológica refere-se à organização dos tipos narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos e/ou injuntivos em determinado gênero.

QUESTÕES de 19 a 21

Aula de português

A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góes, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério. (ANDRADE *apud* COSCARELLI, 2007, p.17).

Questão 19

As duas primeiras estrofes do poema explicitam as variedades popular e padrão da linguagem, respectivamente.

Questão 20

Da leitura dos versos “Professor Carlos Góes, ele é quem sabe, / e vai desmatando / o amazonas de minha ignorância.”, é correto inferir que o eu lírico reproduz o mito segundo o qual brasileiro não sabe português (BAGNO, 1999).

Questão 21

Ao afirmar “O português são dois; o outro, mistério.”, o sujeito poético ressalta a unidade linguística do português brasileiro.

Questão 22

Entre os fatores sociais que podem auxiliar na identificação dos fenômenos de variação linguística, conforme Bagno (2007), o de maior impacto é a idade.

Questão 23

A gramática tradicional, de acordo com o Martelotta (2008), por apresentar uma visão preconceituosa do uso da linguagem, não permite uma descrição funcional das línguas.

Questão 24

A gramática cognitivo-funcional, na concepção de Martelotta (2008), analisa a estrutura gramatical, diferentemente das gramáticas estrutural e gerativa, mas também considera o contexto da comunicação.

Questão 25

O “espaço de identificação”, mencionado por Neves (sd), refere-se à Língua Portuguesa que envolve variedades socioletais, dialetais e nacionais que convivem em Portugal e no Brasil e funcionam como importante instrumento de coesão entre esses povos.

Questão 26

Ainda segundo Neves (sd), o “espaço de identificação”, que é a Língua Portuguesa, anula as especificidades culturais, impedindo a emergência das identidades locais, brasileiras ou portuguesas.

Questão 27

Mesmo os brasileiros cultos, conforme Silva (2002), variam na concordância, em sua fala coloquial e também em textos mais monitorados.

Questão 28

Com base nas afirmações de Bagno (1999), a dificuldade no acesso às escolas mais bem equipadas, com professores preparados, pode ser considerada um fator que induz ao mito segundo o qual português é muito difícil.

QUESTÕES de 29 a 31



(LAVADO, 2019).

Questão 29

Na tira, a prática tradicional da professora explicita uma relação abusiva de poder entre ela e seus alunos.

Questão 30

No segundo quadrinho, inexistem evidências de prática tradicional, pois não há ocorrência de texto verbal.

Questão 31

O discurso de Mafalda, especialmente no quinto quadrinho, não demonstra uma percepção sobre a inadequação da prática tradicional da docente.

Questão 32

De acordo com Gnerre (1998), nas sociedades complexas, apenas uma parte de seus integrantes tem acesso a uma variante culta ou padrão.

Questão 33

Escrever e falar, segundo Gnerre, (1998) podem ser consideradas atividades idênticas.

Questão 34

O valor de uma determinada variedade linguística é determinado pela importância de seus falantes na sociedade, de acordo com Gnerre (1998).

Questão 35

De modo geral, em conformidade com as ideias de Gnerre (1998), não se identificam conteúdos ideológicos introduzidos na variedade padrão da língua.

PROVA II — ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 36 a 70, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 38

João Carlos Salles (2016), em seu capítulo intitulado “70 anos da Universidade Federal da Bahia”, afirma que a trajetória acadêmica, cultural e profissional da UFBA é significativa e que quem participou da sua história tem muitos motivos de orgulho.

De acordo com essa informação, é correto afirmar:

Questão 36

A UFBA é uma Universidade de grande porte em número de alunos, produção do conhecimento e instalações físicas.

Questão 37

A UFBA, uma das primeiras universidades do Brasil, nasceu como um importante projeto cultural e científico, na visão de Edvaldo Boaventura, sendo o maior da Bahia no século XX, e servindo de referência para as demais universidades do país.

Questão 38

A UFBA possui como valores a democracia, a reflexão, o pensamento crítico e a pluralidade de idéias.

QUESTÕES de 39 a 41

Salles (2017) argumenta que, se por um lado, a produção de conhecimento na universidade é socialmente referenciada, quer seja através da atividade de pesquisa, quer seja por meio das práticas extensionistas, por outro, o autor não considera adequado que o fomento se dirija a demandas específicas de governantes, o que pode interferir na autonomia universitária e transformar a pesquisa em consultoria de curto espectro.

Em consonância com esse pensamento, é correto afirmar:

Questão 39

A pesquisa da UFBA, que tem como objeto o *Zika* vírus, é uma ação relevante que atende à sua natureza de universidade socialmente referenciada.

Questão 40

Faz parte da missão da universidade receber encomendas específicas de empresas para desenvolver tecnologia que gere aumento de sua lucratividade.

Questão 41

Os projetos de extensão da UFBA têm como objetivo aproximar a universidade da comunidade na qual está inserida, buscando auxiliá-la na resolução de problemas sociais.

QUESTÕES de 42 a 44

Pombo (2004), citando Gilbert Durand, diz que “a passividade monodisciplinar é inibidora do salto heurístico de que a ciência moderna necessita, salto esse que, por natureza, sempre esteve e continua a estar dependente de uma larga informação e cooperação interdisciplinar” (DURAND, 1991, p. 40-1, *apud* POMBO, p.3).

Com base nessa informação, é correto afirmar:

Questão 42

A interdisciplinaridade não tem um lugar decisivo na criação científica.

Questão 43

Vive-se um paradoxo, pois, de um lado, há demanda por um conhecimento cada vez mais especializado e, do outro, o reconhecimento do valor científico da interdisciplinaridade.

Questão 44

O conhecimento só é possível através do processo de especialização crescente.

QUESTÕES de 45 a 47

Coulon (2008) define como o “ofício do estudante” a passagem do papel de aluno para o de estudante. Defende a importância de compreensão desse processo, que, segundo ele, pode implicar a permanência ou a evasão da universidade.

Nesse sentido, é correto afirmar:

Questão 45

Existem três fases pelas quais o estudante, na Universidade, passa em sua trajetória de permanência: estranhamento, aprendizagem e afiliação.

Questão 46

A transição do Ensino Médio para a Universidade pode ocorrer sem problemas, se o desempenho do estudante for acima da média.

Questão 47

Ocorrem rupturas importantes na transição do Nível Médio para o Ensino Superior de natureza pedagógica, existencial e afetiva.

QUESTÕES de 48 a 50

Segundo Jessé de Souza (2017), para se compreender a cultura, a sociedade brasileira, é preciso responder às questões – de onde viemos, quem somos e para onde vamos. Segundo o autor, o “culturalismo racista” constrói uma fantasia da continuidade cultural com Portugal, que é falsa, porque imagina que a transmissão cultural se dá de modo automático, como o código genético.

Desdobrando essa formulação, o autor desenvolve os seguintes argumentos:

Questão 48

No Brasil, a instituição que mais influenciou a cultura brasileira foi a escravidão, que não existia em Portugal, a não ser pontualmente, de modo que nosso modelo de família, economia e política foi influenciado por essa instituição que englobava todas as outras.

Questão 49

Nessa perspectiva, o autor comenta sobre o pensamento equivocado de eleger o Estado como a instância mais corrupta e oriunda da natureza da colonização portuguesa.

Questão 50

O fato de se viver permanentemente em crise está relacionado com o caráter espoliador das nossas riquezas, empreendido pelos governantes portugueses que estiveram no Brasil.

QUESTÕES de 51 a 53

Salles, em seu artigo intitulado “Dimensões do mal” (2016), afirma que “[...] como o homem bom dura menos que a flor e não cobiçaria sequer o que é seu, combater o mal em seus procedimentos mais banais seria sempre urgente e mesmo tão necessário quanto combater o tirano, cuja maior força reside em uma violência tornada rotina, perante a qual, porque habituados a ela, parece anestesiada nossa consciência.”

Como desdobramentos, o autor afirma o seguinte:

Questão 51

“Alimenta-se do mal quem tem a ambição de tudo politizar, no sentido de fazer disputar mesmo o que deve ser fonte de conciliação, pois assim anula as condições mesmas de um diálogo desimpedido, deixando de reconhecer o outro em sua identidade e em seus direitos, de saber legítimos os próprios e outros possíveis interesses, de ter a paciência para a elaboração de conceitos e argumentos”.

Questão 52

O mal caracteriza-se pela pressa que impede a reflexão, sendo seu objetivo a vitória, seu processo a intriga, a cizânia, e não o diálogo, o convencimento, a persuasão, não conferindo qualquer valor ao pensamento alheio.

Questão 53

Existe o mal necessário, aquele que é justificado por um objetivo nobre, de modo que, muitas vezes, o sujeito tem boas intenções, mas seu interlocutor não se dispõe a dialogar e, assim, fica impossível utilizar estratégias do bem.

QUESTÕES de 54 a 56

Hita (2017) cita o documento da UNESCO que apresenta o consenso entre acadêmicos de que não existem raças, que nós somos muito mais iguais e mestiços do que diferentes, que as diferenças étnicas não são significativas ao ponto de embasar uma hierarquia social.

Com base na autora e no documento da UNESCO, é correto afirmar:

Questão 54

Existem diferenças biológicas entre as raças que geram diferentes potenciais humanos, mas que isso não deve ser motivo de discriminação e preconceito.

Questão 55

Não existe um grupo étnico-racial superior a outro e, portanto, não se justifica a ideia da existência de uma hierarquia social entre as pessoas.

Questão 56

É no mercado de trabalho *onde* se tornam mais visíveis as práticas de desigualdades entre diferentes grupo étnicos.

QUESTÕES de 57 a 59

Vieira (2017) propõe o conceito de “convivência emancipadora” como uma referência para compreender e poder encaminhar estratégias capazes de nortear a mediação dos conflitos relacionais institucionais, em específico na universidade.

As seguintes ideias fazem parte dessa proposta:

Questão 57

A universidade deve criar um setor para fiscalizar os estudantes e aplicar as punições capazes de impedir a ocorrência de conflitos indesejáveis.

Questão 58

O Regimento Interno deve ser revisado no sentido de incluir punições mais severas para inibir futuros conflitos, inclusive aumentando o aparato de segurança nas dependências da universidade.

Questão 59

São eixos centrais o conceito de excelência inclusiva, ou seja, a busca de alto desempenho acadêmico de forma democrática, oferecendo possibilidades para todos, a compreensão da diversidade como riqueza de conteúdo, de perspectiva, e não como ameaça, e o desenvolvimento sócioemocional e ético para a efetivação de um melhor relacionamento.

QUESTÕES de 60 a 62

Dardot e Laval (2016) defendem a ideia de que o modelo econômico que vive do neoliberalismo é destrutivo, não só em relação às regras coletivas, às instituições e aos direitos, mas também, à sociabilidade, e à subjetividade.

Com base no neoliberalismo, é correto afirmar:

Questão 60

Altera a maneira de as pessoas verem o mundo e a si mesmas, a forma de se comportar e relacionar, fazendo com que todos entrem em luta contínua uns contra os outros, de sorte que todos passam a ameaçar todos.

Questão 61

É uma forma do capitalismo que veio para ficar porque ressalta o individualismo, a competição para que vença o melhor, cria uma elite, de modo que se trata de um bom sistema para desenvolver as pessoas.

Questão 62

O neoliberalismo transforma a convivência dos indivíduos em relação de mercado, como se cada pessoa fosse uma empresa, necessitando, assim, derrubar o concorrente, que é outro ser humano, para sobreviver.

QUESTÕES de 63 a 65

Felipe Miguel (2018), analisando a democracia representativa e outros tipos de democracia direta, dá um destaque a Pateman (1992) e à sua formulação em torno desta nos locais de trabalho e no cotidiano em geral, como uma forma de aprimorar aquela.

A voz autoral justifica sua ideia da seguinte forma:

Questão 63

A autogestão, no local de trabalho, demandaria, por parte do trabalhador, um nível de informação e compreensão dos fenômenos sociais muito mais efetivos, para que pudesse participar da tomada de decisão.

Questão 64

A pesquisa de opinião é um método de participação direta, defendido por Pateman, para o levantamento de situações sociais complexas.

Questão 65

A participação direta no processo decisório levaria o trabalhador a ter um maior controle sobre sua vida e a de sua comunidade.

QUESTÕES de 66 a 68

Segundo Filgueiras (2017), a PEC 55, o projeto de terceirização, as contrarreformas do Ensino Médio, trabalhista e da previdência são iniciativas que têm o mesmo objetivo: aumentar as taxas de lucro do grande capital e ampliar o espaço privado da acumulação; possibilitando a abertura de novas áreas de negócio e/ou reduzindo os custos com a força de trabalho.

Detalhando, o autor faz a seguinte análise:

Questão 66

A “contrarreforma” trabalhista – cuja alteração central é “prevalência do negociado sobre o legislado” — é a extinção da CLT e de todos os direitos trabalhistas previstos na Constituição.

Questão 67

O processo de terceirização traz benefícios para o empresário e para o trabalhador, uma vez que reduz custos e amplia as vagas de emprego.

Questão 68

A “contrarreforma” da previdência social vai permitir o crescimento e desenvolvimento do país porque reduzirá privilégios de algumas categorias de trabalhadores.

QUESTÕES 69 e 70

Druck, Franco e Seligman-Silva abordam, na sua análise sobre o fenômeno da precarização social do trabalho que se vive hoje, a dimensão da violência psicológica e do desgaste psíquico no trabalho e suas consequências.

Assim sendo, esses autores, afirmam o seguinte:

Questão 69

É necessário um controle rigoroso, através de um processo seletivo criterioso, de tal modo a identificar, no candidato a emprego, uma estrutura de personalidade capaz de suportar pressão e *stress*.

Questão 70

A competição exarcebada, predatória dentro das empresas, orientada por um conceito de excelência ligado à perfeição e à superioridade, seria um dos principais fatores do desgaste psíquico no ambiente de trabalho.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

• A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que “o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta”.

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que “nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica”. Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea “se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo”.

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

• A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para “não ficar de fora”. Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluyente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e compram cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. **Sapiens** - Uma breve história da humanidade. 36 ed. Tradução Janaína Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: *Sapiens - A Brief History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

“O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta”.

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 01 a 04

ANDRADE, M. de. **O empalhador de passarinhos**. 3. ed. São Paulo: Martins, 1972.

Questões de 11 a 14

LOBATO, M. *apud*. BRITTO, L.P.L. In. BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. 3. ed., São Paulo: Edição Loyola, 2012. (Coleção Humanística).

Questões de 19 a 21

ANDRADE, C. D. de. In: COSCARELLI, C.V.; MITRE, D. **Oficina de Leitura e produção de textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

FONTES das ILUSTRAÇÕES

Questões 08 e 09

TODOS OS produtos... Disponível em: <<https://www.soportugues.com.br/secoes/maltratando/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Questões de 29 a 31

LAVADO, J. S. (QUINO). **Tira de Mafalda**. Disponível em: <<http://tirasdemafalda-blog.tumblr.com/page/3>>. Acesso em: 16 abr. 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br